ISSN: 2594-6153

Prevalência de Tabagismo em Idosos usuários de Unidades Básicas no Município de Santos/SP

Amanda Alves Guerra,[1] Camilla Natália França, [1] Gilliard Vieira da Silva, [1] Sheila de Melo Borges[2]

[1] Universidade Santa Cecília – Santos/SP, Brasil - Curso de Fisioterapia em UTI adulto e pediátrico.

[2] Universidade Santa Cecília – Santos/SP, Brasil - Curso de graduação em Fisioterapia e Farmácia e do curso de pós graduação *Lato Senso* em Fisioterapia Intensiva Adulto e Pediátrica.

E-mail: amandaalvesguerra@hotmail.com

Resumo: O tabagismo é um problema de saúde em todo o mundo e em todas as faixas etárias, incluindo os idosos. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência do tabagismo em idosos. Para isso foi realizado um estudo do tipo transversal com 300 idosos usuários de Unidades Básicas de Saúde do município de Santos/SP. Foram realizadas perguntas referentes ao tabagismo. A análise estatística foi realizada de forma descritiva. Dos 300 idosos avaliados, apenas 16 (5,4%) idosos são tabagistas, 82 idosos são ex-tabagistas (27,3%) e, por fim, 202 idosos (67,3%) nunca fumaram durante a vida. Assim, foi possível concluir que foi A baixa prevalência de tabagismo na população estudada.

Palavras chaves: idoso, tabagismo, envelhecimento.

The Prevalence of Smoking in the Elderly users of Basic Health Units in the City of SantoS/SP

Abstract: Smoking is a health problem all over the world and in all age groups, including the elderly. The aim of the present study was to evaluate the prevalence of smoking in the elderly. A cross-sectional study was carried out with 300 elderly users of Basic Health Units in the city of Santos / SP. Questions regarding smoking were asked. Statistical analysis was performed as descriptive. Of the 300 elderly people evaluated, only 16 (5.4%) of the elderly were smokers, 82 elderly were ex-smokers (27.3%) and, finally, 202 elderly people (67.3%) never smoked during their lives. Thus, it was possible to conclude that it was the low prevalence of smoking in the study population.

Keywords: elderly, smoking, aging.

Introdução

O estilo de vida é essencial para saúde, sendo os fatores de risco produzidos ao longo da vida determinantes para um envelhecimento patológico ou saudável.[1] Dentre os hábitos não saudáveis, o tabagismo se destaca por gerar enormes custos econômicos e sociais e por ser importante problema de saúde pública.[2]

Apesar da prevalência de idosos fumantes seja menor do que nos adultos em decorrência de óbito precoce, na velhice a cessação do consumo de cigarros ocorre em virtude do surgimento de doenças, bem como pela vontade de aderir a comportamentos mais saudáveis.[3] Por outro lado, sabe-se que idosos tabagistas apresentam maior dependência nicotínica, além de que consomem um grande número de cigarros, o que pode dificultar a interrupção deste hábito.[4]

Os idosos apresentam maior predisposição a doenças crônicas e o hábito de fumar enquanto jovem ou a continuidade até a velhice contribui para um maior risco de complicações, surgimento de comorbidades, prejuízos funcionais, incapacidades e redução da qualidade de vida.[5] Nesse sentido, com o aumento da prevalência de doenças respiratórias[6] na velhice associada a falta de campanhas de prevenção direcionada a essa população, os idosos acabam se tornando vítimas esquecidas de doenças relacionadas a nicotina.[7] A pouca atenção sobre a dependência nicotínica no avançar da idade ocorre devido ao pressuposto de que o indivíduo fumante por estar envelhecendo, merece o último prazer, que seria o de fumar, sendo o foco de Programas de Cessação Tabágica os adolescente e os adultos.[8] Entretanto, a abolição do tabagismo em indivíduos idosos e mesmo naqueles muito idosos, leva à redução do risco de adoecer, controle da evolução de doença pré-existente, melhor qualidade de vida e aumento na expectativa de vida.[9] Dessa maneira, o objetivo do presente estudo foi descrever a prevalência do tabagismo em idosos frequentadores de Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Santos/SP.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal. Foram avaliados 305 idosos que utilizam as Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Santos/S, entretanto 300 idosos participaram do presente estudo conforme os critérios de inclusão (Idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, que frequentavam a Unidade Básica de Saúde da cidade de Santos correspondente a coleta e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e exclusão (Desistência de participar da pesquisa ou dados incompletos do variável desfecho do estudo).

Este trabalho faz parte do projeto intitulado “Síndrome da Fragilidade: Identificação e monitoramento da vulnerabilidade em idosos usuários das Unidades Básicas de Saúde no município de Santos/São Paulo”, com aprovação do comitê de ética e pesquisa da

Universidade Santa Cecília parecer número 828.776 e seguiu todas as recomendações da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Após explicação, aceite e assinatura do TCLE, foi iniciada a coleta de dados, cujos idosos foram avaliados nas UBS na cidade de Santos/SP, por meio de um protocolo de avaliação geriátrica abrangente. Para o presente estudo, foram selecionados dados específicos do questionário sociodemográfico (sexo e idade) e informações sobre hábitos de vida relacionados ao tabagismo (se (fumante ou ex-fumante ou não fumante; há quanto tempo possui o hábito de fumar e qual o tipo de fumo). Os dados estatísticos foram analisados pelo Excel, sendo os dados contínuos em média e desvio padrão, e os dados categóricos em frequências.

Resultados

Entre os 300 idosos participantes da pesquisa, a média de idade foi de 73,08 (±7,3) anos, sendo a maioria do sexo feminino (n=231; 77%) mulheres (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização da amostra (n=300)

Variável	Média±DP	n(%)
Idade (anos)	73,08±7,3	
Sexo		
Feminino		231(77%)
Masculino		69(23%)

Legenda: DP= desvio padrão; n=frequência absoluta; %=frequência relativa

Em relação a prevalência do tabagismo, é possível observar no gráfico 1 que 202 idosos nunca fumaram (67,3%), 82 idosos fumaram em algum momento da vida (27,3%) e, por fim, 16 (5,4%) idosos são tabagistas (Gráfico 1).

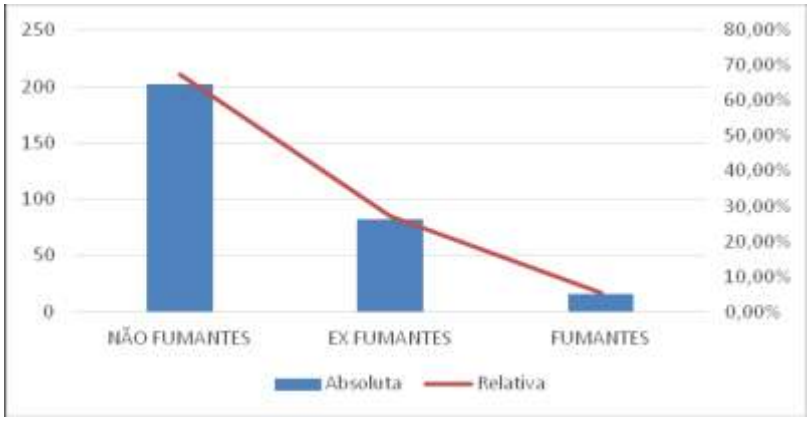


Gráfico 1: Prevalência absoluta e relativa de tabagismo em idosos.

Dos 16 idosos que fumam, a maioria fuma cigarro (n= 151; 9,43%), com uma a média de 33(±34) anos de tabagismo, sendo a minoria (n= 13; 81,25%) dos idosos relataram fumar frequentemente (Tabela 2).

Tabela 2: Caracterização da amostra (n=16)

Variável	Média±DP	n(%)
Cigarro (quantidade)	9,43±10,57	
Fumantes		
Raramente		03(18,75%)
Frequentemente		13(81,25%)

Legenda: DP= desvio padrão; n=frequência absoluta; %=frequência relativa

Discussão

O presente estudo apontou uma baixa prevalência do tabagismo (5,4%) em idosos, o que está de acordo com a literatura que aponta uma taxa de 2,7% em fumantes ativos e 9,9% de ex fumantes em um estudo internacional[10], em um estudo nacional o tabagismo foi presente em 8,7% dos idosos entrevistados.[11] Além disso, foi possível notar que houve um decréscimo do hábito de fumar na população estudada, visto que 27,3% informaram serem ex-fumantes. Este resultado pode estar relacionado à baixa adesão masculina na presente pesquisa, já que indivíduos do sexo masculino tem maior taxa de mortalidade por doenças relacionadas ao tabagismo do que mulheres[12,13] e procuram menos serviços de saúde.[14] Uma hipótese para uma maior prevalência de ex tabagistas em relação aos tabagistas refere-se ao Programa de Atenção Intensiva ao Tabagista, desenvolvido pela Secretaria de Saúde, incluindo UBS, onde os participantes se reúnem em sete sessões com uma equipe multidisciplinar, e recebem tratamento, BM como manuais com temáticas para debate e reflexão sobre o tabagismo.[15] De acordo com os dados da prefeitura, das 1.276 pessoas que já procuraram este Programa desde setembro de 2014, quando foi iniciado o programa, 581 (45%) pararam de fumar.[15]

Conclusão

Foi possível verificar uma baixa prevalência de tabagismo na população estudada, sendo este um importante dado de saúde, visto que a maioria dos idosos relatou nunca ter fumado durante a vida, com uma proporção considerável de idosos de ex-fumantes no estudo.

Referências Bibliográficas

1. Vidmar MF, Potulski AP, Sachetti A, Marinho MS, Wibelinger LM, Atividade física e qualidade de vida em idosos. Revista Saúde e Pesquisa. 2011; 4: 417-24.
2. Cavalcante T.M. Programa de controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios Brasil. Rev psiquiatr clín 2005; 32(5):283-300.
3. Doolan DM, Froelicher ES. Smoking cessation interventions and older adults. Prog Cardiovasc Nurs 2008; 23:119-27.
4. *Goulart, D.; Engroff, P.*; *Ely*, *L. S.*; *Sgnaolin*, *V.*; *Santos*, *E. F.*; *Terra*, N. L.; *Carli*, *G.A. Tabagismo em idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro*.2010; *313-320*.
5. Zaitune, M.P.A; Barros, M.B. de A; Lima, M.G; César, C.L.G; Garandina, L; Goldbaum, M; Alves, M.C.G.P. Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo (ISA-SP). Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2012; 28(3):583-595.
6. Nóbrega, O.T., Faleiros, V.P. & Telles, J.L. Gerontology in the developing Brazil: achievements and challenges in public policies. Geriatrics & Gerontology International. 2009; 9(2):135-139.
7. Secco, T.F.V., Vianna, L.G. & Nóbrega, O.de T., Loureiro, A.M.L. & Teixeira, R.da C. Dependência nicotínica e razões para fumar em idosos institucionalizados. Revista Kairós Gerontologia. 2013; 16(3):239-250.
8. Paulin G, Ouriadov A, Lessard E, Sheikh K, McCormack DG, Parraga G. Noninvasive quantification of alveolar morphometry in elderly never- and ex-smokers. *Physiological Reports*. 2015; *3*(10):12-28.
9. Marco R, Pesce G, Marcon A. The Coexistence of Asthma and Chronic Obstructive Pulmonary Disease (COPD): Prevalence and Risk Factors in Young, Middle-aged and Elderly People from the General Population. Bayer A, ed. *PLoS ONE*. 2013;8(5)25.
10. Franceschi C, Motta L, Valensin S, Rapisarda R, Franzone A, Berardelli M, Motta M, Monti D, Bonafè M, Ferrucci L, et al. Do men and women follow different trajectories to reach extreme longevity? Italian Multicenter Study on Centenarians (IMUSCE). Aging (Milano). 2000 Apr;12(2):77-84.
11. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). Brasília: 2011. Disponível em < http://hygeia.fsp.usp.br/nupens/vigitel.pdf >. Acesso em setembro de 2018.
12. INCA. **Mortalidade no Brasil – Carga do tabagismo. Disponível em:** <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home/dados_numeros/mortalidade>. Acesso em setembro de 2018.
13. Lim KH, Jasvindar K, Cheong SM, et al. Prevalence of smoking and its associated factors with smoking among elderly smokers in Malaysia: findings from a nationwide population-based study. *Tobacco Induced Diseases*. 2016;14:8. doi:10.1186/s12971-016-0073-z.
14. Botton A, Cúnico AD, Strey MN. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. Mudanças – Psicologia da Saúde. 2017; 25 (1): 67-72.
15. Programa Municipal de Atenção Intensiva ao Tabagista. Disponível em: <http://www.santos.sp.gov.br/?q=content/programa-municipal-apoia-e-orienta-quem-quer-largar-o-cigarro>. Acesso em setembro de 2018.